

Educação em informação: uma possibilidade de consolidação para as bibliotecas multiníveis

Ana Paula S. S. Teixeira

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA,
Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7795-2734>
atanateixeira@gmail.com

Nídia M. L. Lubisco

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA,
Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5008-8878>
nidialubisco@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n2.2024.53853>

Recebido/Recibido/Received: 2024-01-30

Aceito/Aceptado/Accepted: 2024-05-08

Publicado/Publicado/Published: 2024-07-331

ARTIGOS

Resumo

Este estudo reúne dois conceitos: educação em informação e biblioteca multinível, entendendo-se o primeiro como um conjunto de ações que contribuem para a avaliação e interpretação crítica do processo de apropriação da informação pelo sujeito informacional; e o segundo, como bibliotecas que abarcam características de biblioteca escolar e universitária, por atenderem concomitantemente a três níveis de ensino (técnico, médio e superior). Com base nessa concepção, ele integra a pesquisa em andamento no doutorado em Ciência da Informação, cujo objetivo geral é analisar como as bibliotecas dos Institutos Federais podem se consolidar como promotoras da educação em informação, por meio de competências infocomunicacionais. Tem como *locus* as bibliotecas multiníveis dos Institutos Federais, que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil. O objetivo deste artigo é descrever o papel das bibliotecas multiníveis na perspectiva da educação em informação. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de natureza qualitativa e, quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva e documental, com estudo de caso, embora, para efeito deste artigo, se restrinja ao embasamento teórico consubstanciado na revisão da literatura especializada sobre a temática. Em relação às conclusões parciais, observa-se que não é suficiente oferecer oficinas de capacitação para que os sujeitos informacionais venham apenas manejar as tecnologias e as fontes de informação - também consideradas importante - mas sim de fornecer subsídios, a partir da promoção das competências infocomunicacionais, orientadas à cidadania, visando à sua formação como cidadãos críticos, criativos e reflexivos.

Palavras-chave: Educação em informação. Biblioteca multinível. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Competências infocomunicacionais.

Educación en información: una posibilidad de consolidación para las bibliotecas multinivel

Resumen

Este estudio reúne dos conceptos: educación informacional y biblioteca multinivel, entendiéndose el primero como un conjunto de acciones que contribuyen a la evaluación e interpretación crítica del proceso de apropiación de la información por parte del sujeto informacional; y el segundo, como

bibliotecas que reúnem características de bibliotecas escolares y universitarias, al atender simultáneamente tres niveles de educación (técnica, secundaria y superior). A partir de esta concepción, integra las investigaciones en curso en el doctorado en Ciencias de la Información, cuyo objetivo general es analizar cómo las bibliotecas de los Institutos Federales pueden consolidarse como promotoras de la educación informacional, a través de habilidades infocomunicativas. Su sede son las bibliotecas multinivel de los Institutos Federales, que forman parte de la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica de Brasil. El objetivo de este artículo es describir el papel de las bibliotecas multinivel desde la perspectiva de la educación en información. En cuanto a los procedimientos metodológicos, la investigación es de carácter cualitativo y, en cuanto a los objetivos, es una investigación exploratorio-descriptiva y documental, con estudio de caso, aunque, para los efectos de este artículo se restringe a la base teórica plasmado en la revisión de la literatura especializada sobre el tema. En relación a las conclusiones parciales, se observa que no basta con ofrecer talleres de capacitación, para que los sujetos sólo puedan manejar las tecnologías y fuentes de información - también consideradas importantes - sino más bien brindar subsidios, basados en la promoción de habilidades infocomunicacionales, orientadas a la ciudadanía, apuntando a su formación como ciudadanos críticos, creativos y reflexivos.

Palabras clave: Educación informacional. Biblioteca multinivel. Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología. Habilidades de infocomunicación.

Information education: a possibility of consolidation for multilevel libraries

Abstract

This study brings together two concepts: information education and multilevel library, the first being understood as a set of actions that contribute to the evaluation and critical interpretation of the process of appropriation of information by the informational subject; and the second, as libraries that encompass characteristics of school and university libraries, as they simultaneously serve three levels of education (technical, secondary and higher). Based on this conception, it integrates ongoing research into the doctorate in Information Science, whose general objective is to analyze how libraries at Federal Institutes can consolidate themselves as promoters of information education, through infocommunication skills. Its locus is the multilevel libraries of the Federal Institutes, which are part of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education in Brazil. The objective of this article is to describe the role of multilevel libraries from the perspective of information education. As for the methodological procedures, the research is qualitative in nature and, as for the objectives, it is an exploratory-descriptive and documentary research, with a case study, although, for the purposes of this article, it is restricted to the theoretical basis embodied in the review of the specialized literature on the topic. In relation to the partial conclusions, it is observed that it is not enough to offer training workshops, so that information subjects can only manage the technologies and sources of information - also considered important - but rather to provide subsidies, based on the promotion of skills infocommunicational, citizenship-oriented, aiming at their formation as critical, creative and reflective citizens.

Keywords: Information education. Multilevel library. Federal Institute of Education, Science and Technology. Infocommunication skills.

1 Introdução

A sociedade hodierna tem passado por grandes desafios, a exemplo da pandemia em 2020, causada pelo novo coronavírus (COVID-19), e das eleições no Brasil em 2022 que evidenciaram a infodemia e a desinformação, fenômenos que estão há anos presentes em nosso cotidiano, mas que vêm crescendo substancialmente na era digital. Segundo pesquisa do Instituto Igarapé¹, publicada em abril de 2023, a proporção de ataques *online* contra o sistema

¹Taboada, Carolina, *et al.* **Pulso da desinformação: desinformação e democracia nas eleições presidenciais de 2022 no Brasil**. São Paulo: Consulado-Geral da Irlanda, 2023. Disponível em:

eleitoral aumentou de 24% para 35% no período de agosto a outubro de 2022. Esse aumento demonstra que já existia a difusão de notícias falsas e mal intencionadas, porém, com a apresentação de um novo cenário sociopolítico, a prática de criação e disseminação de informações maléficas se intensificou significativamente.

No que se refere à educação em informação, segundo Perrotti (2016), ela envolve o desenvolvimento de ações educativas em que seus atores - nesta pesquisa, os bibliotecários - além de realizarem atividades de teor técnico e especializado, devem atuar também como educadores, pois compreende-se que, para além da execução de atividades relativas às funções biblioteconômicas, como coleta, organização, preservação e disseminação da informação, a biblioteca é um espaço de educação não formal de aprendizagem que carrega, intrinsecamente, em sua natureza, o papel de promover a educação para a sociedade.

Para tanto, parte-se do princípio de que a biblioteca deve considerar as mudanças no cenário informacional, a exemplo do fenômeno da desinformação; além disso, também deve levar em conta os diversos conteúdos e formatos com que a informação se apresenta ao sujeito, o que demanda o desenvolvimento de ações para orientá-lo a localizar, acessar, selecionar, processar e avaliar de forma crítica essas informações, contribuindo para seu processo de apropriação (Perrotti, 2016).

Assim, diante dessa perspectiva, percebe-se que as bibliotecas são espaços potentes para educar os sujeitos informacionais a lidar com a informação de forma crítica e autônoma, orientada para sua responsabilidade social e pedagógica, ante o volume de informações diárias que chegam em seus dispositivos digitais (Sanchez, 2013).

A partir dessa premissa, apresenta-se este trabalho cujo objetivo é descrever o papel das bibliotecas multiníveis na perspectiva da educação em informação. Trata-se de um recorte resultante de discussão teórica do doutorado em andamento, que busca analisar como as bibliotecas dos Institutos Federais (IF) podem atuar como espaços promotores de educação em informação, tendo como *locus* as bibliotecas multiníveis dos Institutos Federais, que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil (RFEPCT).

Para efeito deste artigo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e, quanto ao objetivo, ela é descritiva, restringindo-se ao embasamento teórico consubstanciado na revisão da literatura especializada sobre a temática. Para isso, efetuou-se levantamento em fontes como o Portal de Periódicos da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os anais dos Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), a *Base de Dados*

<https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Pulso-da-Desinformacao.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

em *Ciência da Informação* (BRAPCI) e o Google Acadêmico, mediante a aplicação de palavras-chave representativas do conteúdo, com operadores booleanos AND e OR.

Salienta-se que além desta introdução, este trabalho está dividido em quatro seções. Primeiramente apresentam-se as características das bibliotecas multiníveis; logo, discute-se sobre as possibilidades de elas atuarem na perspectiva da educação em informação; em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos e, encerrando, as considerações finais.

2 As bibliotecas dos Institutos Federais: gênese e características

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPCT) e as Escolas de Aprendizizes e Artífices foram instituídas por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo presidente da República Nilo Peçanha. À época, o Brasil se encontrava em processo de desenvolvimento econômico, voltado ao capital agrário exportador, cujo contexto Pacheco (2020, p. 1) assim descreve: “A formação da sociedade brasileira foi marcada, principalmente, por três elementos essenciais: a escravidão, o déficit democrático e a ausência de Projetos Nacionais consistentes.”

Com o passar dos anos, a RFEPCT foi se modificando a fim de atender às necessidades da educação profissional e tecnológica emergente naquele período, percorrendo uma trajetória de transformações que passou de uma educação instrumentalista e assistencialista (prévia ao IF) para uma educação humanística a partir da criação dos IF. Destaca-se que as diversas mudanças ocorreram tanto em sua nomenclatura, quanto em sua identidade: em 1937 as Escolas de Aprendizizes e Artífices passam a chamar-se Liceus Profissionais; em 1942 alteram para Escolas Industriais e Técnicas; em 1959 passam a ser Escolas Técnicas Federais; em 1978, Centros Federais de Educação Tecnológica; e, em 2008, criam-se os Institutos Federais de Educação e Tecnologia (Brasil, 2010).

Os IF foram criados por força da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no segundo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, estando presentes em 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Eles apresentam como uma das suas principais finalidades “[...] desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” (Brasil. Lei 11.892, 2008).

Com os IF, a educação profissional e tecnológica tem crescido de forma exponencial e se tornado alternativa para públicos distintos entrarem no mercado de trabalho; além disso, eles alargam a expectativa do ingresso em um curso de nível superior na própria instituição. Destaca-se que, antes da sua criação, os IF só ofereciam curso de ensino médio integrado à educação profissional, época em que suas bibliotecas tinham o caráter de biblioteca escolar.

A partir de 2008, os IF passaram a ser equiparados às universidades, visto que sua proposta político-pedagógica ampliou a oferta de cursos para outros níveis de ensino: cursos de ensino médio integrados à educação profissional técnica; curso superior (licenciatura e bacharelado); pós-graduação (*lato e stricto sensu*), o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) e, por fim, o desenvolvimento de pesquisa científica e programas de extensão (Becker; Faqueti, 2015).

Para atender à tríade ensino, pesquisa e extensão, a organização estrutural *multicampi* do IF passou a ser composta, entre outros, por salas de aula convencionais e multimídia, laboratórios, bibliotecas, quadra poliesportiva, assim como houve um aumento do número de servidores públicos nos *campi*. (Becker; Faqueti, 2015). As bibliotecas dos IF são espaços que oferecem diversos serviços convencionais, a exemplo de empréstimo, devolução e renovação de livros, orientação à pesquisa, atendendo tanto a comunidade interna - em suas necessidades informacionais, geralmente, demandadas pelos professores - quanto à comunidade externa da instituição. Há também de se considerar, no caso das bibliotecas integrantes de instituições de ensino, seja ele superior, médio ou fundamental, que,

[...] por sua natureza, [elas] desempenham um papel fundante na instituição à qual estão ligadas, por sua função e apoio aos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Essa função se consubstancia na sua atuação como recurso didático-pedagógico (laboratório de aprendizagem); como plataforma de conhecimento (considerando-a fonte e local de registro da produção técnica e científica da instituição); e como fator de estímulo à formação e ao desenvolvimento do espírito científico (Lubisco, 2014, p. 5).

Além disso, antes de caracterizar as bibliotecas quanto ao seu papel nos IF, torna-se necessário trazer da literatura biblioteconômica as possíveis classificações das bibliotecas que determinam sua tipologia. Na literatura nacional, destaca-se a proposta de classificação das bibliotecas a partir da combinação de três variáveis: função, acervo e público, o que resultou na seguinte tipificação: nacionais, públicas, escolares, universitárias e especializadas (Lubisco, 2021). Dentre a literatura de veiculação internacional, em maio de 2021, a Unesco, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), a American Library Association (ALA) e o Instituto Nacional de Estadística (INE) de Espanha, divulgaram cada qual uma proposta de classificação, as quais, no seu conjunto, podem ser consideradas convergentes, em grande parte, com a classificação de Lubisco (2021), citada.

No entanto, para efeito deste estudo, será adotado o constructo de autoria de Moutinho (2014, p. 71) – “bibliotecas multiníveis” – não por se constituírem em uma nova categoria de biblioteca, mas por sua propriedade: são assim caracterizadas pela citada autora por atender concomitantemente a sujeitos partícipes de três níveis de ensino (técnico, médio e superior), além de considerar os servidores, colaboradores terceirizados, estagiários e comunidade

externa. Corroborando com a referida autora, Almeida (2015, p. 45) cita que a biblioteca multinível visa

Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas. São, por exemplo, as bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Percebe-se que, apesar de cada tipo de biblioteca ter suas especificidades, todas têm em comum o papel social de promover uma sociedade alfabetizada e informada. Reforça-se que a designação aqui adotada se ancora na diversidade do perfil da comunidade dos IF, a exemplo dos jovens a partir dos 18 anos e sem limite de idade que ali estudam por meio do Proeja.

A afirmação de Santos, Hoffmann e Boccato (2011, p. 1) de que as bibliotecas dos IF “[...] caminham na busca de sua construção identitária, abarcando uma junção de tipologias e olhares a serem refinados e construídos”, leva a depreender-se que o termo “biblioteca multinível” representa de forma adequada essas bibliotecas que envolvem características de biblioteca escolar e universitária. Destaca-se que as bibliotecas no âmbito brasileiro, assim como as dos IF, vêm enfrentando diversos desafios neste século, principalmente no que se refere às características da realidade informacional contemporânea, a exemplo das mudanças causadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). De acordo com Araújo (2018, p. 46),

[...] no mundo atual, a partir das possibilidades trazidas pelas novas tecnologias, não querem apenas satisfazer uma necessidade de informação. Há, pois, uma nova condição dos sujeitos, que não querem ser apenas consulentes, isto é, pessoas precisando de uma informação, mas querem elas mesmas produzir conteúdos, disseminar e compartilhar conteúdos produzidos por outros, classificar e indexar conteúdos disponíveis na internet.

Este fator determinante do novo fazer e novo pensar faz com que as bibliotecas passem a ressignificar seu papel social e educativo em função desse avanço; que tenham que se capacitar e adaptar-se a essas transformações, bem como a considerar a ocorrência de fenômenos como a desinformação, o negacionismo científico e a proliferação de notícias falsas compartilhadas por meio das redes.

Diante desse cenário, Siemens (2010) chama a atenção para o movimento da comunicação a partir da TDIC no ambiente digital, onde os sujeitos devem estar em processo contínuo de aprendizagem para lidar com a proliferação de informações que circulam nas mídias

sociais, exigindo cuidados para elaborar e compartilhar mensagens, assim como avaliá-las de forma crítica e responsável. Conforme pontua Sanches (2013, p. 117),

As bibliotecas de uma forma geral são espaços em potencial para capacitar as pessoas para o uso crítico da informação e proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias. O profissional bibliotecário tem responsabilidade com a construção da cidadania e com a educação e se coloca de maneira efetiva entre a informação e o usuário quando organiza, orienta e cria ferramentas que aprimoram esta relação.

Entretanto, sabe-se que nem sempre a biblioteca foi um espaço utilizado para aquisição de conhecimento. Administradas pelo clero na Idade Média², era comum encontrar os livros acorrentados a estantes das bibliotecas dos mosteiros, sempre com um monge por perto para evitar o acesso de pessoas não autorizadas – mulheres, servos, escravos, cidadãos comuns. Geralmente, as pessoas que acessavam esses locais eram sujeitos da nobreza, da aristocracia, do clero, bem como autoridades políticas e intelectuais, devidamente autorizados pela Igreja. (Santos; Almeida Filho, 2008). De acordo com Ranganathan (2009, p. 6),

[...] não era incomum encontrar livros realmente acorrentados nas estantes. Eles eram equipados com molduras e argolas de bronze, presas a correntes de ferro, com uma das extremidades fixadas nas estantes. Os livros assim acorrentados não podiam se afastar das estantes além do comprimento da corrente. [...] É claro que tal acorrentamento propiciava mais a preservação do que o uso dos livros. Na verdade, as bibliotecas eram vistas, nesta época, não como organizações voltadas para a promoção do uso dos livros, mas para a sua preservação.

Perrotti (2016) classifica a biblioteca em três categorias: *templum*, *emporium* e *forum*. No século XXI, percebe-se que a biblioteca ainda carrega em si uma mistura de características representadas pela biblioteca *templum* - que realiza apenas custódia, conservação e preservação da memória da sociedade (Paradigma da conservação cultural), - assim como pela biblioteca *emporium* - que difunde e promove o acesso dos materiais informacionais (Paradigma da difusão cultural) (Perrotti, 2016).

É com estas características que muitas bibliotecas brasileiras continuam funcionando: por vezes promovem o acesso, mas mantém o acervo fechado para o público, dificultando o acesso direto do sujeito para ampliar sua busca e fazendo com que ele dependa de um intermediário para atender sua demanda. Esta ação desencadeia muitas outras, como o não empréstimo de livros com alegação de que o mais importante é prezar pela guarda e preservação e, ainda, como um espaço de punição para aqueles que não correspondem a um determinado padrão de comportamento ou até mesmo não cumprem com uma tarefa demandada por um professor, como por vezes ocorre na biblioteca escolar.

²Período histórico que perdurou do século V ao século XV (Andery *et al.* 2002).

Em relação à biblioteca *forum* (Paradigma da apropriação cultural), ela se configura como um espaço de aprendizagem capaz de desenvolver, por meio de processos dinâmicos, o estabelecimento de “[...] vínculos e pontes, a partir da diversidade que a caracteriza, ou seja, reconhecendo e articulando diferenças em diálogos nem sempre fáceis ou passíveis de concordância final, mas sempre geradores, estimulantes e culturalmente vivos e ricos.” (Perrotti, 2016, p. 21). Segundo o autor, no que diz respeito às características da biblioteca *forum*, percebe-se tratar de um espaço voltado para a educação dos sujeitos, prezando pela negociação e pelo diálogo, com ética e responsabilidade social.

Nesse sentido, considerando as bibliotecas do Instituto Federal da Bahia (IFBA) que também fazem parte do objeto de estudo de doutoramento e compõem o Sistema de Bibliotecas dessa Instituição (SIB/IFBA), observa-se que, apesar de contarem com alguns sistemas automatizados de informação para a execução de tarefas diárias, encontram-se ainda concentradas em trabalho administrativo de gerenciamento do espaço, em atendimento ao público (empréstimo, devolução e renovação de materiais informacionais) e em processamento técnico, fazendo-se importante pontuar que são atividades imprescindíveis e necessárias para a comunidade, mas não suficientes.

À medida que os IF abrigam a biblioteca multinível como dispositivo informacional e sem deixar de lado a importância do seu caráter de guarda e disseminadora de informação, compreende-se que ela tem potencial para atuar como uma biblioteca *forum* que, segundo Perrotti (2016, p. 21), é um

[...] dispositivo formativo, [que] implica também ações educativas explícitas, indispensáveis aos processos de apropriação cultural na contemporaneidade. Em outras palavras, além de preparar condições e promover diálogos por sua configuração espacial, documentária, seus equipamentos e recursos informacionais, seus códigos de gestão e de relação, suas atividades culturais, o forum realiza ações educativas sistemáticas, envolvendo a apropriação de saberes e metassaberes informacionais, observadas demandas particulares dos diferentes públicos que a frequentam.

Logo, entende-se que as bibliotecas multiníveis deveriam avançar para a perspectiva da biblioteca *forum*, ou seja, um espaço promotor de ações para educação e para a informação, o que significa ir além de prover mediação cultural, acesso, uso e avaliação da informação, mas uma educação que possa contribuir para a apropriação da informação, o desenvolvimento de percepção crítica e da construção da cidadania emancipatória do sujeito informacional (Perrotti, 2016).

Desse modo, na próxima seção será discutido o papel educacional da biblioteca e as possibilidades para as bibliotecas multiníveis atuarem como espaço promotor de educação em informação.

3 Educação em informação: possibilidades para as bibliotecas multiníveis

A educação é um direito de todos(as), um dever da família e do Estado (Brasil. Constituição, 1988). Esta afirmação integra a Carta Magna de 1988 que em seu artigo 205 reza que a educação “[...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Acrescentando a essa diretriz, Brandão (2007, p. 73) infere que

A educação é uma prática social [...] cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento.

Considerando-se essas afirmativas, questiona-se: - As bibliotecas têm um papel educacional? - Será que elas ainda são vistas somente como bibliotecas *templum* ou *emporium* voltadas mais às questões que envolvem a custódia, a organização, a preservação e a difusão do acervo? - Ou será que elas estão promovendo educação em informação aos sujeitos informacionais?

Essas inquietações surgem após os problemas despontados no século XXI, quando se vivenciou um dos maiores desafios da humanidade nos últimos tempos que foi – e segue com suas variantes - a pandemia causada pelo COVID-19. No Brasil, a partir de março de 2020, chefes dos entes federativos publicaram medidas restritivas de isolamento e distanciamento social, além da paralisação total das atividades presenciais de diversos setores e a educação foi um dos mais afetados, já que causou a interrupção do funcionamento das instituições públicas e privadas de educação do Brasil e, conseqüentemente, de suas bibliotecas, com o propósito de orientar a população a permanecer em casa e não aglomerar em espaços públicos e privados, evitando assim a proliferação do vírus.

Diante dessa situação insólita de calamidade pública decretada pelo Congresso Nacional em março de 2020³, muitas instituições de ensino se viram sem documentos normativos para lidar com a situação; com isso, observa-se, no entanto, que a pandemia evidenciou um problema já existente nas bibliotecas: os gestores ficaram sem saber o que e como fazer para continuar prestando os serviços à comunidade; e com quais canais de comunicação e ações poderiam se aproximar do seu público.

³Decreto legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, reconhece para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020 (Brasil, 2020).

Assim, percebe-se que esse fenômeno é outra evidência de característica de biblioteca *emporium*, ou seja, a biblioteca como difusora de materiais informacionais; então, quando ela não pôde fazer circular esses materiais, sentiu-se sem razão de ser. Por outro lado, as bibliotecas que já atuavam como biblioteca *forum* apenas migraram suas ações educacionais para o meio eletrônico. Há de se considerar que a biblioteca, para além de desempenhar o papel de apoiar os sujeitos no acesso e uso da informação, é um ambiente de educação não formal de aprendizagem. De acordo com o *Thesaurus Brasileiros da Educação* (Brased), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) a educação não formal é um

Tipo de educação ministrada sem se ater a uma sequência gradual, não leva a graus nem títulos e se realiza fora do sistema de Educação Formal e em forma complementar. [...] A educação não-formal pode ocorrer dentro de instituições educacionais, ou fora delas, e pode atender a pessoas de todas as idades. [...] Dependendo dos contextos nacionais, pode compreender programas educacionais que ofereçam alfabetização de adultos, educação básica para crianças fora da escola, competências para a vida, competências para o trabalho e cultura em geral. [...] É geralmente oferecida por instituições sociais governamentais e não-governamentais e resulta em formação para valores, para o trabalho e para a cidadania (INEP, 2000, p. 1).

Segundo Brandão (2007), “[...] a escola não é o único lugar onde ela [a educação] acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.” Desse modo, o autor pressupõe que é possível compartilhar a responsabilidade de desenvolver ações educativas em ambientes não formais de aprendizagem. E para Gohn (2006, p. 28-29),

[...] a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. [...] Há na educação não-formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes.

Dito isso, inferir que a biblioteca é um espaço que promove a aprendizagem parte, primeiramente, da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* n. 9.394/96, em seu artigo 1º, onde reconhece que a educação abrange processos formativos que ocorrem em outros ambientes, além da sala de aula. Com essa concepção, já é possível visualizar uma abertura para o desenvolvimento de ações educativas nas bibliotecas. Leitis Junior (2018, p. 66) afirma que “As áreas da biblioteconomia e da educação também estão empenhadas na construção de leitores e alunos críticos, [...] com competências e discernimento crítico para viabilizar a mudança social. A forma que isso pode se concretizar é pela educação não formal.”

Com o intuito de ilustrar as percepções *supra*, apresentam-se os resultados da pesquisa de Sarmento, Paiva e Mendonça (2018), intitulada *Práticas educativas em bibliotecas públicas*, como espaços de educação, que objetivou investigar o estágio de desenvolvimento de práticas

educativas nas bibliotecas e se estas ainda são vistas como espaço que só atua com livros. A pesquisa foi realizada em três bibliotecas públicas do Brasil, em estados de diferentes regiões geográficas (Nordeste, Norte e Centro-Oeste), sendo duas vinculadas à RFEPC e uma à Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal. Os resultados apresentaram que, ao investigar os discentes do Ensino Médio Integrado ou Graduação, 59% identificaram que

[...] entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas, os mais conhecidos pelos usuários são a circulação/empréstimo de livros e internet sem fio; o livro continua sendo um dos recursos didáticos mais valorizados pelos usuários de bibliotecas, mesmo em face da comodidade oferecida pela internet; a baixa participação nos processos decisórios das bibliotecas podem ser reveladores dos próprios cenários de pouca democracia em que a sociedade transita atualmente [...] e 35% visitam as bibliotecas motivados pela realização de pesquisas acadêmicas (Sarmiento; Paiva; Mendonça, 2018, p. 5-8).

Duas das bibliotecas integrantes da pesquisa citada é da RFEPC, como informado, ou seja, fazem parte da amostra do presente estudo. Deste modo, compreende-se que, diante do cenário informacional contemporâneo, torna-se imprescindível que as bibliotecas multiníveis superem esse papel mais voltado para o viés custodial e de promoção do acesso aos livros como o seu principal serviço e avance para uma biblioteca orientada a desempenhar seu papel educacional, principalmente o de educação em informação.

Dudziak (2001) também chama a atenção para o papel educativo das bibliotecas e apresenta o bibliotecário como agente educador nesse processo, tendo em vista que a natureza do trabalho dos bibliotecários está em constante transformação e não prescinde de adaptação a essas mudanças, sejam elas no âmbito tecnológico, gerencial ou educacional. Ainda segundo a autora,

Como agente educacional, o bibliotecário poderá iniciar os processos culturais de transformação da Educação e da comunidade educacional e social. A Biblioteca, enquanto instituição multicultural, pluralista e aprendente é a base desta transformação. A cooperação entre administradores, bibliotecários, docentes e técnicos é uma das premissas para que se desenvolvam programas educacionais voltados para a Information Literacy. Essa cooperação depende do modo como bibliotecários se relacionam com a comunidade e como vêm a si mesmos inseridos no contexto educacional (Dudziak, 2001, p. 128).

De acordo com Perrotti (2016), a atuação de uma biblioteca que promove educação em informação envolve o desenvolvimento de ações educativas em que seus atores - os bibliotecários - além de desenvolverem atividades biblioteconômicas, devem se reconhecer e atuar como educadores. Para o autor, a educação em informação “[...] oferece uma alternativa nova aos profissionais da informação [...]. Mesmo não se tratando de um pedagogo, no sentido clássico do termo, cabe aos profissionais da informação configurar dispositivos que sejam educativos, no sentido formativo e não meramente instrucional.” (Perrotti, 2016, p. 25-26).

Nessa perspectiva, Borges (2022, p. 49) chama a atenção para a necessidade de refletir acerca do papel e do perfil do bibliotecário, uma vez que “[...] Se o seu objeto de trabalho é de fato a informação e não o livro, se essa informação extrapolou os limites da biblioteca, talvez o foco deva se deslocar de gerir a informação para educar para gerir a informação e sua comunicação em diferentes contextos.”

Nesse sentido, Perrotti (2016, p. 11) compreende a educação em informação

Mais que fixar-se somente em habilidades e procedimentos metodológicos esvaziados de conteúdos, a infoeducação pretende oferecer, portanto, chaves, bússolas cognitivas que permitam aos navegantes não só navegar, mas apropriar-se crítica e criativamente da cultura da informação, escolher caminhos e não simplesmente percorrer com eficácia tramas culturais cujos sentidos lhes escapam ou lhes são alheios.

Corroborando com Perrotti, as autoras Borges, Brandão e Barros (2022, p. 32) entendem a educação em informação como um “[...] conjunto de ações multidimensionais voltadas à promoção de competências para a busca, apropriação e uso crítico da informação.”, definição esta que vai ao encontro do pensamento de Freire (2021, p. 23), quando afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” e “[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói [...]” (Freire, 2021, p. 25). Em suma, não trata apenas de direcionar o sujeito informacional por meio de instruções como uma receita pronta para que ele assimile o conteúdo proposto, mas sim de instigá-lo à reflexão do porquê e para que ele precisa de determinada informação; dessa forma, o bibliotecário está promovendo a formação de um sujeito para que ele avalie, selecione e se aproprie da informação antes de compartilhá-la, tornando-o autônomo na construção do conhecimento. Partindo desse princípio, Pieruccini (2004, p. 11) ressalta que

Ensinar a buscar informação, a pesquisar, a desenvolver o espírito e a autonomia investigativos são aspectos centrais incluídos nos programas de educação para a informação. Tal fato decorre da compreensão de que sem tais competências e atitudes o sujeito não consegue apropriar-se das informações necessárias à construção do conhecimento, nem desenvolver atitudes de interesse em conhecer, mesmo se exposto aos diferentes produtos culturais.

Nesse sentido, compreende-se que o desenvolvimento e o aprimoramento das competências podem contribuir para que o sujeito saiba lidar com a informação de forma crítica. Salienta-se que o conceito de Competência surge nos Estados Unidos na década de 1970 sob uma perspectiva organizacional. Conforme Borges, Brandão e Alencar (2013, p. 322),

[...] Na literatura científica em língua inglesa, na qual é publicada a maior parte dos estudos sobre essas questões, as principais expressões utilizadas são *information literacy*, *media literacy* e *digital literacy*. No Brasil, os primeiros trabalhos utilizavam termos como alfabetização, letramento e literacia para traduzir *literacy*.

Mas com o passar dos anos, o conceito voltou-se para um aspecto social e educacional (Fleury, 2001). Conforme apresentado pela International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA (2005, tradução nossa), a Competência em informação, “[...] está no cerne da aprendizagem ao longo da vida. Ela capacita pessoas de todas as esferas da vida para buscar, avaliar, usar e criar informações de forma eficaz para atingir seus objetivos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. Constitui um direito humano básico no mundo digital e promove a inclusão social.”

Desse modo, vislumbra-se o desenvolvimento das Competências Infocomunicacionais como uma das ações que podem contribuir para a construção de elementos que consolidem as bibliotecas multiníveis como espaços promotores de educação em informação. Segundo Borges (2011), as Competências Infocomunicacionais são um conjunto de saberes - competências informacionais, comunicacionais e operacionais - que se inter-relacionam, a partir da união de conhecimentos, habilidades e atitudes que abarcam a capacidade de buscar, acessar e avaliar a veracidade da informação e seu uso de forma crítica e ética, envolvendo também, nesse movimento, o relacionamento e a interação com os pares.

Na esteira das perspectivas até aqui abordadas e para efeito deste artigo, destaca-se o Programa *Super 8*, iniciativa brasileira desenvolvida a partir da construção de saberes baseados em experiências e conhecimentos teóricos de bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS), cujo objetivo é fomentar o aperfeiçoamento de competências informacionais e comunicacionais pelo desenvolvimento de várias habilidades do sujeito informacional.

Trata-se de uma ampliação do modelo de instrução e resolução de problemas *Big 6 Skill*⁴, que contempla oito passos, considerando a promoção de competências infocomunicacionais que compõem o processo de pesquisa científica, desde a identificação da necessidade de informação até a publicação do seu resultado. O programa é composto por módulos regulares, literários, eventuais e descontinuados, ministrados na forma presencial e a distância, conforme se apresenta no Quadro 1.

⁴Conhecido também por *Information Problem-Solving Strategy*. O *Big6 Skill* foi criado por Mike Eisenberg e Bob Berkowitz, em 1988. O modelo dispõe de seis estágios com duas subetapas para auxiliar o sujeito no processo de resolução de problemas ou tomada de decisões ao usar a informação. (THE BIG6).

Quadro 1 – Módulos do Programa Super 8

Categorias	Módulos
Regulares	Bibliotecas da UFRGS e Sabi+; Currículo Lattes; Ética na publicação científica; Gerenciadores de referências - Zotero, Introdução à pesquisa com bases de dados; Introdução à revisão sistemática; LUME: o que pesquisar no repositório digital de acesso aberto da UFRGS; Pesquisa: no Portal CAPES, com E-books, Pubmed, Scopus e Web of Science; O pesquisador e sua produção científica 1 (qualidade e indexação); O pesquisador e sua produção científica 2 (indicadores de avaliação); Em busca de financiamento acadêmico (base de dados Pivot); Tira dúvidas com Zotero; Trabalho Acadêmico com Mendeley; Trabalho Acadêmico com Zotero.
Literários	Casulo literário; O que você está lendo?
Eventuais	Gerenciadores de referências - Mendeley; Embase; Roda de conversa do Super 8; Workshop de autores Springer Nature: redação e submissão de artigos científicos
Descontinuados	Sabi+e e-books ERE; Mendeley ERE; Zotero ERE

Fonte: Baseado em Universidade... (2023)

Logo, compreende-se que há alguns desafios a serem enfrentados pelos bibliotecários na contemporaneidade: - Como educar em informação? Como essa educação pode ser realizada na prática? Para responder a esses questionamentos, serão observadas na próxima etapa da pesquisa, tanto em âmbito brasileiro, quanto em outros países das Américas e da Europa, iniciativas de como as competências infocomunicacionais podem contribuir para a construção de elementos para as bibliotecas multiníveis atuarem e se consolidarem como espaços promotores de educação em informação, assim como o exemplo apresentado no Quadro 1, já uma realidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

4 Procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa de doutorado em andamento é de natureza qualitativa; quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva e documental, com estudo de caso, embora, para efeito deste artigo, ela se restrinja ao embasamento teórico.

Para esse referencial teórico, efetuou-se levantamento bibliográfico no período de janeiro a junho de 2023, considerando-se os últimos dez anos, nas seguintes fontes informacionais: Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), anais dos Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Google Acadêmico. Na busca, utilizaram-se os termos 'educação', 'educação em informação', 'educação para a informação' e 'biblioteca multinível' entre aspas e o operador booleano "AND" e "OR".

Nessa busca, foi possível recuperar livros, artigos, teses e dissertações referentes à temática, efetuando-se a leitura e posterior fichamento para fundamentar a discussão. Somam-se a essas fontes de informação, o compartilhamento e a indicação de materiais bibliográficos e as trocas informacionais proporcionadas nos encontros do Grupo de Pesquisa Saberes e Fazeres em Informação e Conhecimento da Universidade Federal da Bahia (GEINFO/UFBA), do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Cultura e Comunicações (GEPICC/UFBA) e do Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências Infocomunicacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (InfoCom/UFRGS).

5 Considerações finais

De pronto, com o objetivo de descrever o papel das bibliotecas multiníveis na perspectiva da educação em informação, destaca-se a necessidade de desenvolver, ou até mesmo de aprimorar ações voltadas para a educação em informação, de modo que as bibliotecas multiníveis se estabeleçam como espaço educativo, principalmente frente aos desafios do século XXI, levando-se em consideração tanto as necessidades informacionais do sujeito, principalmente com o ambiente digital, onde ele se encontra cada vez mais conectado por meio da internet.

Compreende-se, portanto, que biblioteca multinível e educação não são elementos dissociáveis; nessa concepção de indissociabilidade, o perfil do bibliotecário precisa ser direcionado para atuação de um profissional para além de técnico especializado, isto é, precisa ser capacitado para o desempenho de práticas educativas, capacitação esta que deve integrar sua formação acadêmica.

Assim, observa-se que a atuação do bibliotecário precisa ser redimensionada, não se restringindo apenas a executar trabalhos de processamento técnico, tampouco o de somente fazer circular a informação entre os sujeitos informacionais, mas atuar como mediador da informação, contribuindo no processo de apropriação da informação por parte do sujeito, para que este saiba lidar com a informação de forma crítica, ética e autônoma.

Conclui-se, assim, que não é suficiente oferecer oficinas de capacitação e programas direcionados para que os sujeitos informacionais aprendam a manejar as tecnologias e as fontes de informação, mas sim que forneçam subsídios, a partir da promoção das competências infocomunicacionais, orientadas à educação de cidadãos críticos, criativos e reflexivos. Para tanto, a pesquisa que deu origem ao presente estudo apresentará, em sua próxima etapa, discussões acerca de como as competências infocomunicacionais podem contribuir para a construção de elementos para as bibliotecas multiníveis atuarem como espaços promotores de educação em informação.

Referências

Almeida, Jobson Louis Santos. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimentismo de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7671/2/arquivototal.pdf> Acesso em: 11 maio 2023.

Andery, Maria Amália *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 11. ed. São Paulo: EDUC, 2002.

Araújo, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. 126 p.

Assis, Juliana de; Moura, Maria Aparecida. Folksonomia: a linguagem das tags. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 85- 106, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/24015/0> Acesso em: 6 jun. 2023.

Becker, Caroline da Rosa Ferreira; Faqueti, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau: IFC, 2015. 108 p.

Borges, Jussara. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais: estudo com organizações da sociedade civil de Salvador**. (2011). Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2011.

Borges, Jussara; Brandão, Gleise; Alencar, Gabrielle. Competências em comunicação: observação em organizações da sociedade civil de Salvador-Bahia-Brasil. **Revista Comunicando** (Tecnologias de informação, novos media e literacia digital), v. 2, 2013, p. 320-333. Disponível em: <https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/148> Acesso em: 18 jan. 2023.

Borges, Jussara; Brandão, Gleise; Barros, Susane Santos (org.). **Educação para a informação: como promover competências infocomunicacionais**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/9711c4_14847c3dc8b042c79fb1f9d6afd083f4.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

Borges, Jussara. Por que promover competências infocomunicacionais. *In*: Borges, Jussara; Brandão, Gleise; Barros, Susane Santos (org.). **Educação para a informação: como promover competências infocomunicacionais**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. 271 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/254358/001162380.pdf?sequence=1> Acesso em: 18 mar. 2023

Brandão, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Brasil. Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 11 jan. 2023.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. [S. l.]: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mar. 2024.

Brasil. Decreto legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública. **Diário Oficial da União**, Edição extra C, mar./2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm Acesso em: 18 jan. 2023.

Day, Ronald E. Death of the user: reconceptualizing subjects, objects, and their relations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Silver Spring, v. 62, n. 1, p. 78–88, 2011. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21422/epdf> Acesso em: 11 jun. 2023.

Dudziak, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf> Acesso em: 15 jan. 2023.

Fleury, Maria Tereza Leme; Fleury, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC Revista de Administração Contemporânea**, Edição especial, p. 183-196, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf> Acesso em: 10 jun. 2023.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Gohn, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYdfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2024.

INE; UNESCO; IFLA; ALA. **Las distintas clasificaciones y tipologías de bibliotecas**. [S.l.]: 2021 [maio]. Disponível em: <https://www.comunidadbaratz.com/blog/las-distintas-clasificaciones-y-tipologias-de-bibliotecas-segun-unesco-ine-ifla-y-ala/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

INEP. **Educação não-formal**. Thesaurus Brasileiro de Educação. 2000. Disponível em: http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesauro.php?resolucao=n2=1024_1 Acesso em: 17 maio 2023.

International Federation of Library Associations and Institutions. **Faros para la sociedad de la información: Declaración de Alejandría sobre la alfabetización informacional y el aprendizaje a lo largo de la vida**, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/es/publications/faros-para-la-sociedad-de-la-informacion-declaracion-de-alejandria-sobre-la-alfabetizacion-informacional-y-el-aprendizaje-a-lo-largo-de-la-vida/> Acesso em: 17 maio 2023.

Leitis Júnior, Arthur. **A biblioteca enquanto campo de educação não formal**. 2018. Orientador: Ivo José Both. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/100> Acesso em: 10 maio 2023.

Lubisco, Nídia Maria Lienert. **Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional**. Relatório de pesquisa de Estágio Pós-doutoral, Universidade de Salamanca, Salamanca, 2014. 61f.

Lubisco, Nídia Maria Lienert. **Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis: função, acervo e público**. Salvador, 2021. [Material didático-Slide]. Acesso em: 10 maio 2023.

Moutinho, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 fev. 2023.

Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**, mar./2020. Disponível em: <https://bit.ly/3p57uTR>. Acesso em: 20 maio 2023. [site].

Pacheco, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, 2020. [Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica]. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/issue/view/42>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Perrotti, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 4 - 31, jul./dez. 2016. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314> Acesso em: 10 jan. 2023.

Pieruccini, Ivete. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em Educação. Orientador: Edmir Perrotti. (2004). Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2004, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/publico/ivete.pdf> Acesso em: 20 maio 2023.

Ranganathan, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009. 336 p.

Sanches, R. R. Responsabilidade social do profissional da informação em uma sociedade democrática: do monopólio do conhecimento à liberdade de informação. *In*: Castro Filho, C. M. (org.). **Olhares sobre a atuação do profissional da ciência da informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.

Santos, Boaventura de Sousa; Almeida Filho, Naomar de. **A Universidade no Século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra: Almedina, 2008. 260 p.

Santos, Cíntia Almeida da Silva; Hoffmann, Wanda Aparecida Machado; Boccato, Vera Regina Casari. Os múltiplos olhares para as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *In*: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., outubro, 2011, Petrolina. **Anais** [...] Petrolina: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2011.

Sarmiento, Januário Neto Pereira; Paiva, Luiz Carlos de; Mendonça, Rafaela Soares. Práticas educativas em bibliotecas públicas: um espaço formal de educação. **Revista educacional interdisciplinar**, Taquara, v. 7, n. 1, p. 1-10, nov./2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1081> Acesso em: 17 fev. 2023.

Siemens, G. **Conociendo el conocimiento**. [S. l.]: Nodos Ele, 2010.

Taboada, Carolina; Assis, Maria Eduarda; Alkmim, Marina de; Godoy, Camila. **Pulso da desinformação: desinformação e democracia nas eleições presidenciais de 2022 no Brasil**. Consulado-Geral da Irlanda: São Paulo, 2023. Disponível em: <https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Pulso-da-Desinformacao.pdf> Acesso em: 05 jun. 2023.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **SUPER 8: projeto de extensão das bibliotecas da UFRGS**. Porto Alegre: SIBUFRGS, 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/super8/modulos/>. Acesso em: 28 ago. 2023.